RESUMO
Sabemos da dificuldade encontrada pela comunidade educacional e outros termos o gestor escolar em atuar de forma harmoniosa conjunto a equipe escolar professores funcionários e a comunidade em torno da escola, muitos desafios são encontrados como falta de estrutura e direcionamento adequado da verba para manutenção e estrutura da unidade escolar. A comunidade escolar que deve ser atuante diante das dificuldades apresentadas falta de estrutura, falta de professores má qualidade no ensino a pesquisa aponta que a atualização e uma postura democrática diante dos desafios podem trazer a família para escola junto ao conselho escolar para tomar as decisões mais assertivas, pois a escola como mediadora do processo educacional vai poder melhor agir com as dificuldades em relação em gestão de pessoas e aspectos administrativos e até mesmo déficit de aprendizagem, uma escola melhor estruturada acessível preparada para sociedade moderna pode atender melhor o educando oriundo muitas vezes de comunidades carentes. A família mais próxima juntamente com a equipe reivindicando seus direitos e deveres que regem a lei educacional pode cobrar dos governantes sobre sua atuação de forma harmoniosa orientando a comunidade como atuar mais dos conselhos escolares e participar de forma mais influente em ambiente escolar para melhora da qualidade de ensino. O resultado das pesquisas bibliográficas traz a comunidade como peça fundamental para unir e cobrar realmente uma gestão mais participativa que não seja um mero formalismo e ações somente burocráticas sem a presença da família na escola.

PALAVRAS-CHAVE: família; escola; comunidade; gestão participativa.

ABSTRACT
We know the difficulty encountered by the educational community and in other words the school manager in acting harmoniously together with the school team, teachers, employees and the community around the school, many challenges are encountered such as a lack of structure and adequate targeting of funds for maintenance and structure of the school. The school community, which must be active in the face of difficulties presented by a lack of structure, lack of teachers, poor quality in teaching, research shows that updating and a democratic stance in the face of challenges can bring the family to the school together with the school council to make the most correct, as the school as a mediator of the educational process will be able to better deal with the difficulties in relation to people management and administrative aspects and even learning deficits, a better structured and accessible school prepared for modern society can better serve the student who often comes from of communities needy. The closest family, together with the team, claiming their rights and duties that govern the educational law, can demand from the governors about their performance in a harmonious way, guiding the community on how to act more on school councils and participate more influentially in the school environment to improve quality. of teaching. The result of bibliographical research brings the community as a fundamental piece to unite and truly demand a more participatory management that is not a mere formalism and only bureaucratic actions without the presence of the family at school.

KEY-WORDS: family; school; community; participative management.

INTRODUCÃO

A pesquisa visa analisar a temática da participação da família e como a comunidade unida pode ajudar na construção e aperfeiçoamento do projeto político pedagógico e como uma escola atuante e realmente preocupada com o fator
“qualidade” onde as decisões são coletivas pode ser um aliado para unir toda equipe pedagógica em torno desse tema.
A equipe escolar e família estão diante dos

desafios contemporâneos para ação e construção do projeto político da escola. Diante dessa pesquisa visa se buscar possibilidades em torno da reflexão e ação de como pode ser efetivo a construção e aprimoramento do projeto político pedagógico e como a comunidade pode interferir de maneira positiva no conselho escolar.
O artigo busca a análise e reflexão comparando posições bibliográficas diante desse tema de grande importância e influência para um aprendizado significativo e em busca de uma educação que vise despertar a cidadania do estudante para seu futuro e que o ambiente escolar seja um ambiente realmente democrático onde a equipe escolar junto a família possa encontrar recursos para os problemas no dia- dia na escola como na parte estrutural quanto na parte pedagógica.
É evidente o avanço em torno das leis que regem a educação nos últimos anos é preciso entender o que rege a educação nacional para pode quebrar com administrações obsoletas que não seguem o espírito de equipe e liderança. De acordo com a Constituição Federal de 1988, Art. 206, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
IV. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V. Valorização dos profissionais de ensino, garantindo, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado o regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;
VI. Gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII. Garantia de padrão de qualidade.

Para que haja realmente uma educação de qualidade é preciso que envolva toda a equipe escolar em torno do projeto pedagógico que constituí as ações pedagógicas a serem alcançadas, ou seja, qual direção à escola vai adotar conjunto à participação de todos.
Ao refletir sobre o PPP, Passos (2002) afirma que o projeto procura um rumo e uma direção. Ele é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um determinado tipo de sociedade. É também pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias para que as escolas cumpram seus propósitos e intencionalidades.
É a participação da comunidade é essencial para que ocorram mudanças em torno e nas intencionalidades da escola é preciso democratizar o acesso tanto nas informações quanto na participação em torno da escola para que se busque a qualidade necessária para discutir e programar as tomadas de decisões.

É muito importante assegurar uma efetiva participação dos vários segmentos nos colegiados que a escola cria. Quando há participação de todos, a escola avança em suas práticas, identificando aspectos do trabalho, os quais nem sempre se constituíram em objeto de preocupação para a escola. (SOUSA, 2003b, p 58).

É importante que a família cobre que o gestor assuma um papel estratégico de liderança nas tomadas de decisões e atitudes para que ocorra realmente a ação democrática na escola.
A liderança é conduzida através do processo de comunicação humana e é definida como a arte de motivar as pessoas a cumprirem suas obrigações com dedicação e precisão. Trata-se da capacidade de influenciar os outros a realizar aquilo que deve ser feito. Em algum momento de nossas vidas, todos nós seremos líderes. (CHIAVANETO 1994):
A participação da comunidade escolar é fundamental para que ocorra realmente uma gestão consciente com propósito de mudar a realidade, pois a família e o entorno escolar precisam cobrar caso não haja engajamento da gestão na escola para que o projeto político pedagógico conclua seus objetivos a curto e em longo prazo o professor e toda equipe escolar também precisa estar envolvido com as novas tendências da educação e propor soluções para os problemas

enfrentados pela escola.
A Gestão Escolar é mais abrangente do que administração escolar, a limitação desse conceito pelos professores está diretamente ligada à formação deles, onde estes acabam acomodando-se e por fim continuam com costumes ligados à sua atividade pedagógica. "A organização e a gestão do trabalho escolar requerem o constante aperfeiçoamento profissional – político, científico, pedagógico – de toda a equipe" (LIBÂNEO et al., 2009).
O professor tem papel fundamental no processo democrático na escola suas ações atitudes e perfil profissional tem características fundamentais que precisam atingir o trabalho coletivo é preciso que o trabalho pedagógico seja de conhecimento da comunidade até para que ela possa cobrar atitudes, com respeito a democracia e a lei vigente uma avaliação institucional pode contribuir para qualidade do ensino.
Libâneo; Oliveira; Toschi (2005) acreditam que O professor desempenha um papel ativo na organização do trabalho escolar, colaborando com seus colegas para formar uma equipe coesa. Ao fazer isso, ele aprende novos conhecimentos e competências, além de desenvolver uma maneira coletiva de atuar, em benefício da formação dos alunos
Essas características formam um perfil profissional adequado às exigências da escola, mas não devem ser consideradas normas, pois cada sujeito possui suas próprias características e limitações. Entretanto, o perfil é útil para que se possa planejar a formação desses profissionais, e para que as escolas elaborem expectativas para acompanhar o trabalho docente.
A gestão escolar coloca que sempre estão solicitando periodicamente reuniões e palestras entre os pais e comunidade, e estão sempre disponíveis para ouvir as opiniões, sugestões falar sobre o rendimento dos alunos, a secretaria, coordenação e direção estão em contato direto com os pais que em sua maioria não participam com frequência na escola. Os professores conversam com os pais sobre os progressos e as necessidades dos seus filhos, mantendo um vínculo de amizade com eles, essa interação entre a instituição os pais e os alunos são importantes para dar suporte ao desenvolvimento da criança.
Conhecer o contexto da prática pedagógica da escola significa conhecer o público-alvo: para quem ensinamos, ou seja, nossa comunidade. Por isso, é fundamental obter informações seguras sobre ela, levando em conta a diversidade local. Esse é o primeiro passo do exercício da autonomia e da construção da identidade da escola DALLAN, (2000, p. 44).
O conselho escolar é de extrema importância para a tomada de decisões coletivas na escola, promovendo uma cultura democrática e participativa entre família e instituição. Suas ações abrangem desde a participação na criação e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico até a supervisão dos aspetos administrativos, financeiros, educacionais e acadêmicos. Dessa forma, desempenham um papel essencial no cuidado das questões cotidianas que afetam a qualidade da educação. As atribuições mais comuns desses órgãos são:

- Acompanhamento e avaliação das ações que são prioritárias para os trabalhos a serem desenvolvidos pelos vários segmentos da escola;
- Ações com intuito de assegurar o acesso e a permanência dos alunos na escola, com qualidade social para todos;
- Projetos e programas de formação continuada dos profissionais que atuam na escola avaliando-os constantemente;
- Estratégias que visem a examinar, emitir parecer e encaminhar, a quem de direito, a prestação de contas apresentada pelos gestores da escola.

É de fundamental importância o papel da comunidade escolar para fiscalizar as ações realizadas na escola para que haja realmente uma gestão democrática com a participação de pais, professores alunos grêmio escolar, todos de forma colaborativa e democrática efetivamente.
Quando toda a comunidade escolar participa de forma positiva e realmente participativa para auxiliar no andamento de todos os processos, o entendimento deles sobre como a educação funciona fica mais clara para todos. Constrói laços mais profundos e reúne forças para elevar a educação como um todo.

É importante acrescentar que a democracia:

Não é um fim em si mesma, mas uma poderosa e indispensável ferramenta para a construção contínua da cidadania, da justiça social e da liberdade compartilhada. Ela é a garantia do princípio da igualdade irrestrita entre todas e todos [...] (CORTELA, 2005, p. 146).

A vida moderna faz com que as famílias percam um contato natural que vem de anos, hoje não há mais tempo para as reuniões conversa com os filhos, os almoços e as celebrações em família, o ritmo de vida do mundo moderno está cada vez afastando mais as pessoas.
É preciso que a família saiba qual é seu papel diante da educação dos filhos, pois a falta de tempo não pode ser desculpa para violência e casos de abandono que pode trazer danos psicológicos em longo prazo.
A participação dos pais nas escolas não deve ser vista como uma fraqueza, um último recurso quando surgem problemas, como mau comportamento ou notas baixas, nem como algo necessário apenas em eventos festivos organizados pela escola. Ao contrário, a interação entre pais e escola deve ser encarada como uma oportunidade de enriquecimento mútuo e de ampliação do espaço democrático na instituição escolar (ESTEVÃO, 2003).
No momento ainda estamos caminhando a passos lentos para a hora em que a família verá na instituição de ensino como um local de crescimento intelectual de seus filhos e não somente o local onde os deixam para passar um tempo longe da família. E muitas vezes exigindo da escola apenas cuidados paternais sem se preocupar no verdadeiro motivo pelo qual o aluno está em uma escola.

GESTÃO E FAMÍLIA NA ESCOLA

A administração escolar tem um papel reconhecido no nível da educação, na elaboração de estratégias para que estes alunos consigam aumentar competências para se sociabilizar e ter um aprendizado significativo, já a família tem também um papel muito importante no que se refere ao apoio realizado nas realizações de tarefas, pois é a responsável por dar atenção, os cuidados, amor e irá zelar pela criança no seu lar e por toda vida. É necessário dispensar algumas horas para que as crianças possam se sentir queridas e mostrar o que aprendeu:

Segundo Cury (2002), a gestão, quando concebida de maneira democrática, pode assumir uma dimensão bastante distinta da ideia de comando. Isso significa que é possível administrar por meio do diálogo e do envolvimento coletivo. Dessa forma, a participação e o exercício da cidadania no campo educacional, especialmente na gestão escolar, estão vinculados a um processo mais amplo de extensão da cidadania social para a cidadania educacional, e, portanto, relacionados à sua função social.

Quando se deseja uma educação realmente atentada com os valores e princípios que conduzem os projetos políticos pedagógicos e preciso orientar a atuação da família e também denunciar quando preciso, somente com uma atuação conjunta podemos realmente dar uma educação que promova um pleno desenvolvimento da criança, é muito fácil, projetos educacionais belíssimos, mas que na prática podem não surgir efeito a participação da família na escola é realmente necessária para que haja o respeito aos direitos da criança e adolescente envolvidos na escola.
Faz-se necessário, a busca por uma proposta pedagógica que transmita segurança, e ajude-nos a esclarecer aos pais, avós e tios destes alunos, a importância da educação, seus eixos temáticos e temas transversais, para se obter uma melhoria na educação e criação dos mesmos, enfatizando assuntos do cotidiano que são previstos em documentos oficiais: higiene, trabalho, cidadania, ética, orientação sexual, etc. (BRASIL, 1997).
O docente como peça do processo pedagógico precisa de um ambiente agradável para ensinar em sala de aula sabemos que problemas de indisciplina pode atrapalhar todo um processo, lidar com vários fatores como problemas sociais, familiares ausentes muitas vezes omissos, que não participam do processo pedagógico deixa sem respaldo a criança.
É preciso que a família unida à escola participe da gestão escolar seja atuante e trans-

mita também liderança e questionamento que seja um elo com a comunidade e cobre providência da direção da escola em possíveis problemas na escola como infraestrutura, falta de apoio nas atividades e convoque pais que nunca participaram da vida escolar para que se crie uma cultua na escola mais atuante.
A escola, ao não cumprir seu papel como uma organização reflexiva, enfrentará o fracasso escolar. Diversas razões podem contribuir para isso, incluindo dificuldades de aprendizagem, causas orgânicas, problemas emocionais, a teoria da carência cultural e a distância cultural entre a escola pública e a população que ela atende, a formação inadequada dos professores, a ineficácia dos métodos de ensino, preconceito e segregação (COLLARES, 1996; POLITY, 2002).
A gestão entre a escola e a família é essencial no processo educacional, pois a gestão participativa visa à informação e o direito de todos e no poder de decisão coletiva é uma ótima forma de unir a comunidade escolar uma reunião de pais bem orientada e pautada onde o professor possa dialogar a importância da união da comunidade em pro da escola e em favor dos conselhos escolares, que tem muita força para tomada de decisão sendo assim a comunidade pode mudar, cobrar os governantes para tomar previdência em muitos caso de descaso que acontecem em ambiente escolar decidir melhor onde será mais bem investida a verba destinada para fim escola que mude vidas.

É muito importante assegurar uma efetiva participação dos vários segmentos nos colegiados que a escola cria. Quando há participação de todos, a escola avança em suas práticas, identificando aspectos do trabalho, os quais nem sempre se constituíram em objeto de preocupação para a escola. (SOUSA, 2003b, p. 58).

A FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA
É essencial a importância à presença consciente da família dentro da escola, é preciso equilibrar as responsabilidades conjunto à administração escolar, pois em um mundo cada vez mais globalizado onde os pais se tornam cada vez mais ausentes na educação dos filhos que estão inseridos em uma sociedade que aumenta gradativamente o índice de violência, a influência familiar conjunta a ações pedagógicas da escola pode amenizar casos de violência evasão escolar ou até mesmo um abandono intelectual.

A responsabilidade dos pais consiste principalmente em dar oportunidade ao desenvolvimento dos filhos consiste principalmente em ajudá-los na construção da própria liberdade. Trata- se de uma inversão total, portanto, da ideia antiga e maximamente patriarcal do pátrio poder. (HIRONAKA, 2002, p. 31).

O método de gestão democrática deve ter como alicerce o Projeto Político Pedagógico e conselho escolar atuando coletivamente. O procedimento democrático é decorrência da ação coletiva da família e gestão escolar. Tal processo implica discutir a participação da comunidade escolar na definição de suas políticas e de seus projetos educacionais. O Projeto Político Pedagógico da Escola ou Proposta Pedagógica tem como objetivo permitir que cada escola, tenha suas intenções bem definidas, uma vez que exige para a sua preparação, uma reflexão sobre o ensino que oferece para a aprendizagem dos alunos: o que ensinar, como ensinar e como avaliar para que os alunos aprendam, devendo expressar o compromisso com o processo aprendizagem dos seus estudantes.
Com o respaldo legal, as escolas têm autonomia para criar e implementar propostas político-pedagógicas desenvolvidas por seus membros internos e externos. Afinal, cada comunidade escolar possui características e necessidades variadas, que demandam um esforço conjunto na organização e no planejamento de ações e estratégias para atender às necessidades da sociedade na qual está inserida (SOUTO, 2010).
O projeto político pedagógico deve ser pensado constantemente e ao lado com a gestão escolar, deve colocado em prática em sua intencionalidade para que as metas educacionais sejam cumpridas em sua intencionalidade e ações conjuntas ao trabalho coletivo da comunidade escolar.
Demo (1998) afirma que tendo um projeto pedagógico próprio, torna-se muito mais fácil planejar o ano letivo, revisar e aperfeiçoar

a oferta curricular e aprimorar os processos de avaliação, demonstrando uma capacidade crescente de evolução positiva. Isso permite lançar desafios estratégicos, como reduzir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar métodos didáticos alternativos e alcançar uma posição de excelência.
Portanto, o PPP antecipa todas as atividades da escola, do pedagógico ao administrativo, devendo ser uma das metas da proposta de construir uma escola democrática, adequada para observar os anseios da família e suas necessidades na qual ele surge tanto na sua elaboração quanto na sua operacionalização, desde professores, técnicos, pais, representantes de grêmios estudantis, funcionários e outros membros da comunidade escolar.
O objetivo das ações educacionais, ou seja, à prática do gestor escolar é, em primeira instância, acomodar condições necessárias para que todos os alunos, sem qualquer restrição, desenvolvam suas habilidades e competências, salvo suas diferenças, a fim de que esses cumpram sua cidadania de forma a impactar seu futuro.
As escolas são vistas como pequenos sistemas da sociedade os quais são capazes de transmitir valores e práticas educacionais, que podendo ser positivos ou negativos dependendo também da ação do gestor na unidade escolar.
Ensinamentos serão usados durante a vida toda. Daí toda a sua importância na ação democrática nas decisões tomadas.

Todas as organizações caracterizam-se por ter certas finalidades estabelecidas, certos meios pessoais e recursos materiais relativos a tais finalidades. Um centro educacional é uma organização que tem por finalidade a educação dos cidadãos e, para isso, conta com certos meios e recursos materiais, cuja harmonização, diante de seu objetivo, exige uma gestão eficaz. (COOL et al, 1995, p. 296).

Entendemos, no entanto, que uma educação para todos especialmente os alunos oriundos de problemas sociais geralmente são as maiores vítimas de violência doméstica sexual e de outros tipos precisam de uma política educacional que os inclua de forma efetiva e real no sistema de ensino englobando currículos, projetos de cunho pedagógico que possa prover um ensino mais igualitário.
Um dos maiores desafios para se garantir uma qualidade de ensino e aprendizagem é o de existir essa política educacional forte na formação dos professores e gestores e de um bom projeto político pedagógico.
O conhecimento sobre a aplicabilidade da gestão democrática no contexto escolar é de grande seriedade tanto no aspecto social como no âmbito acadêmico. serve de parâmetro para medir o nível de consciência social a respeito da participação no negócio e nas decisões públicas. Pode servir de ferramenta para que o assunto seja mais bem compreendido e com isso criar situações e condições para que ele seja mais bem aperfeiçoado e aplicado com o objetivo de se chegar a uma democracia plena na escola e sirva de ferramenta de atuação na gestão escolar.
Libâneo (2001, p. 77) diz que:

O professorado diante das novas realidades e da complexidade de saberem envolvidos presentemente na sua formação profissional precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural e a diferença, além, obviamente, da indispensável correção nos salários, nas condições de trabalho e de exercício profissional.

É fundamental um profissional com ampla formação geral, com capacidades educativas e interdisciplinares busque estratégias a fim de lidar com os seus alunos de forma a atender suas necessidades isso porque, a formação superior não garante uma prática com qualidade, e sim uma qualificação na área profissional. Para se lidar com os inúmeros casos de abandono violência e desconhecimento em torno da legislação educacional vigente, existentes no âmbito escolar, é preciso pesquisa atualização profissional afim que os conhecimentos sobre legislação sejam transmitidos no ambiente escolar.
É necessário ter competência amor na profissão e ser um ser político e reflexivo diante de qualquer tema a fim de mediar conflitos.

Marcelo Garcia (1995, p. 183) define a formação de professores como:

Campo de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas, que dentro da Didática e Organização Escolar, estuda os processos mediante os quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, destrezas e disposições, o que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento de seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que recebem o aluno.

A imensa necessidade em que o gestor educacional tenha acesso a acesso a cursos, palestras, e terem apoio de profissionais como psicólogos, neurologistas, médicos e outros especialistas para auxiliarem neste trabalho difícil no dia-dia escolar. Portanto, o trabalho com legislação educacional é um tema ainda a ser muito trabalhado em ambiente escolar.

É fundamental uma gestão escolar e o professor consciente do seu papel, com ampla formação geral, com capacidades educativas e interdisciplinares busque estratégias a fim de lidar com os seus alunos de forma a atender suas necessidades isso porque, a formação superior não garante uma prática com qualidade, e sim uma qualificação na área profissional. Para se lidar com os inúmeros casos de abandono violência e desconhecimento em torno da legislação educacional vigente, existentes no âmbito escolar, é preciso pesquisa atualização profissional afim que os conhecimentos sobre legislação sejam transmitidos no ambiente escolar.

É necessário ter competência amor na profissão e ser um ser político e reflexivo e com visão cooperativa para que possamos realmente construir uma escola realmente democrática, sendo assim a família assume papel fundamental na vida do estudante, assumindo a responsabilidade em prover condições necessárias para subsidiar uma educação e incentivar uma cultura letrada por meio de um espaço de harmonia, um lar acolhedor onde se busca um acompanhamento junto a escola para promover uma educação de qualidade onde estabeleça um elo de parceria escola e sociedade para podemos desmistificar que somente a escola é provedora de ensino sem uma parceria se torna muito difícil a ação do professor diante dos desafios contemporâneos em uma sociedade que está cada vez mais desigual.

Cada vez mais a sociedade impõe que a escola resolva todas as angústias e seja a solução de todo um leque de desafios encontrados enfim é notório que os responsáveis pelos estudantes precisam assumir tal responsabilidade para podemos enfim buscar uma sociedade mais justa e igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após comparações às referencias bibliografias conclui-se que o gestor precisa integrar suas ações ligadas à comunidade bem como colocar em pratica o projeto político pedagógico em todas as suas dimensões, pois suas ações e reflexões são importantes e vão refletir no rumo que a escola deseja tomar, o conselho escolar deve ser um órgão influente nas tomadas de decisões articulando sempre de forma democrática e atuante somando esforços para a melhoria da educação e do ensino aprendizagem.

Se faz necessário a presença da família na escola para que seja exigida uma qualidade do ensino e para que o gestor possa atuar realmente de maneira democrática em seus investimentos, que possa administrar de forma sempre consciente e reflexiva.

É preciso que o professor se mantenha sempre atualizado, pois o ensino deve estar antenado com as novas tecnologias que a sociedade contemporânea exige ele deve estar disposto a ouvir os anseios da família e comunidade e para isso deve ser um líder mobilizador em sua prática docente.

Logo para que a escola funcione verdadeiramente de forma democrática é preciso união entre gestão escolar, comunidade escolar, profissionais da educação e os pais e mães de alunos para que o projeto político pedagógico seja objetivo com a realidade local e com o conselho escolar atuante em suas visões.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Org.) Escola reflexiva e nova ra-

cionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.
BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.
Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União. 1996.
CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas: o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1994.
DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
COLLARES, Cecília A. L. e MOYSÉS, M. Aparecida A. Preconceitos no Cotidiano Escolar - ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
CORTELLA, M. S. Não espere o Epitáfio: provocações filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.
CURY, C.R.J. Gestão democrática da educação: exigências e desafios. In: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. São Bernardo do Campo. V. 18, n.2, 2002.
DALLAN, Ermelinda Maura Chezzi. Proposta pedagógica e autonomia da escola. Paraná, 2000.
ESTEVÃO, C. Escola e Participação: o lugar dos pais e a escola como lugar do cuidado. Ensaio, vol. 11, nº 41, 2003.
LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
MARCELO GARCIA, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores. Revista Brasileira de Educação, n.9, p.51-75, 1998.
PASSOS, Ilma Alencastro Veiga. (Org). Projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org) Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP; Papirus, 15ª Edição, 2002.
SOUSA, J.V. Gestão Democrática: um caminho para a construção da autonomia na escola. IN: MINAS GERAIS. Secretaria do Estado da Educação. Veredas. Formação Superior de Professores. Belo Horizonte. SEE/MG, 2003b. Módulo 4, v. 1, (Coleção Veredas).